



Relações com a mídia

T +55 21 2716-1743
M +55 21 99983-1029

fernanda.rodrigues@enel.com

marcelo.moreira@enel.com

www.eneldistribuicao.com.br

PRESS RELEASE

INVESTIMENTOS DA ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ AUMENTAM 40,6% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	1S2017	1S2016	Varição
Receita Bruta	3.213,55	2.983,42	+7,7%
EBITDA	397,61	381,57	+4,2%
EBIT	313,34	304,82	+2,8%
Lucro Líquido	214,87	218,22	-1,5%
Dívida Líquida	898,40	957,32	- 6,2%
Capex (Investimentos)	294,17	209,27	+40,6%

Carlo Zorzoli, Country Manager da Enel Brasil, ressalta: “Seguimos investindo fortemente no Ceará na conexão de novos clientes e na qualidade do serviço, especialmente com a digitalização da rede, sobretudo por meio da implementação de um sistema de automação e telecontrole. Nossa performance operacional, reconhecida pelos consumidores, tem se mostrado eficaz e se reflete também nos nossos resultados, apesar da desaceleração econômica do país”.

Fortaleza, 25 de Julho, 2017 – A Diretoria da Enel Distribuição Ceará divulgou hoje os resultados do primeiro semestre de 2017 da companhia.

- **Receita Bruta:** alta de 7,7%, devido, principalmente, ao reajuste tarifário (+0,15%) aplicado a partir de 22 de abril de 2017 e à contabilização de menor passivo regulatório¹, resultado do maior custo de compra de energia no 1S 2017, que serão deduzidos do reajuste tarifário de 2018.
 - Aumento nas receitas mais que compensou a queda de 2,2% nas vendas e transporte de energia.

¹ Despacho 4.621 da Agência Nacional de Energia Elétrica ANEEL, de novembro de 2014, que permite às distribuidoras de energia contabilizar nos seus resultados financeiros custos não gerenciáveis maiores ou menores dos que os reconhecidos na tarifa em vigor.

- **EBITDA:** alta de 4,2%, em razão, principalmente, da maior receita.
 - *O aumento acima mais que compensou os maiores custos com equipamentos e serviços, em decorrência dos reajustes contratuais devido à inflação e da maior atividade de operação e manutenção, resultado da implementação do plano de melhoria da qualidade da companhia.*
- **EBIT:** alta de 2,8%, principalmente, refletindo à alta do Ebitda.
 - *Parcialmente compensado por maiores encargos de depreciação e amortização, como resultado da maior base de ativos decorrente do maior investimento no período.*
- **Lucro Líquido:** ligeira queda, principalmente em função de uma menor atualização financeira do valor dos ativos indenizáveis, que não são depreciados até o final da concessão e que serão reembolsados pelo Governo Federal à distribuidora. O valor desses ativos é corrigido mensalmente com base na inflação, que apresentou queda no período, reduzindo assim o valor a ser reembolsado.
 - *Parcialmente compensado pela redução dos encargos financeiros de dívida, explicada pela redução da dívida líquida, menor taxa de juros no país e menor inflação em relação ao período anterior.*
- **Dívida Líquida:** redução de 6,2%, em função de uma geração de caixa operacional nos últimos 12 meses que cobriu completamente todos os custos operacionais, investimentos e custos de dívida neste período.
- **Capex (Investimentos):** aumento de 40,6%, em grande parte, para conexão de novos clientes e para modernização/ digitalização da rede de distribuição.

DESTAQUES OPERACIONAIS

	1S2017	1S2016	Varição
Venda e Transporte de Energia (GWh)	5,567	5,695	-2,2%
Clientes	3.953.118	3.821.629	+3,4%
DEC	9,39	9,73	-3,5%
FEC	5,91	5,25	+12,6%

- **Venda e Transporte de Energia:** queda de 2,2% devido à desaceleração da economia.
- **Duração e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC / FEC):** apresentaram, respectivamente, 9,39 horas e 5,91 vezes em 2017, números abaixo dos estabelecidos pela Aneel.